



A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

WAITING FOR RENAL TRANSPLANT: COPING OF HEMODIALYSIS PATIENTS

ESPERA DEL TRASPLANTE RENAL: AFRONTAMIENTO DEL PACIENTE EN HEMODIÁLISIS

Nathalia da Costa¹, Flaviane da Silveira Souza², Victória Ribeiro Teles³, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁴, Celso Antunes Souza⁵, Manoela Alves⁶, Thainá Lima Oliveira⁷, Marilei de Melo Tavares⁸

e514727

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4727>

PUBLICADO: 01/2024

RESUMO

Introdução: O doente que é diagnosticado com insuficiência renal crônica e que necessita de terapia renal substitutiva passa por um processo de mudança no estilo de vida, aceitação de sua nova condição, incertezas e ansiedades. E quando o transplante se apresenta como mais uma opção de terapia, não sendo associado a uma cura, mas proporcionando uma melhora na qualidade de vida do paciente e a independência de uma máquina para sobreviver, observam-se grandes ansiedades, inseguranças, frustrações. A enfermagem tem um papel importante na educação em saúde nesse momento, já que está tão presente no tratamento da doença renal crônica. **Objetivo:** Investigar e compreender a ansiedade vivenciada por pacientes com doença renal crônica, que fazem hemodiálise e estão em lista de espera para transplante renal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contou inicialmente com uma busca ativa de caráter bibliográfico para obter embasamento sobre o tema. Para coletar os dados e responder aos objetivos propostos, foi realizada uma entrevista semiestruturada, dirigida pela própria pesquisadora. Os dados foram coletados em novembro de 2023, com 15 pacientes em tratamento dialítico na clínica de hemodiálise no hospital universitário de Vassouras-RJ. **Resultados:** Como resultado, foram observados o medo e a ansiedade que esses pacientes vivenciam enquanto estão na fila do transplante. **Conclusão:** os pacientes que passam pelo tratamento de hemodiálise e que aguardam o transplante vivenciam muitos sentimentos como medo e ansiedade sobre seu futuro e depositam todas suas expectativas no transplante ser sua cura, buscando poder se libertar da máquina.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Diálise. Transplante.

ABSTRACT

Introduction: Patients diagnosed with chronic renal failure requiring renal replacement therapy undergo a lifestyle change, accepting their new condition with uncertainties and anxieties. When transplantation is presented as an additional therapeutic option, not associated with a cure but offering an improvement in quality of life and independence from a machine for survival, significant anxieties, insecurities, and frustrations are observed. Nursing plays a crucial role in health education during this period due to its active involvement in chronic kidney disease treatment. **Objective:** To investigate and comprehend the anxiety experienced by chronic renal disease patients undergoing hemodialysis who are on the waiting list for renal transplantation. **Methodology:** This is a qualitative research study that initially involved an active bibliographic search to gather information on the subject. To collect data and address the proposed objectives, a semi-structured interview conducted by the researcher was employed. Data were

¹ Enfermeira pela Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

² Enfermeira pela Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

³ Enfermeira. Residente de Enfermagem em Nefrologia do Programa UERJ-Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Integrante Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae, RJ, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁵ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Nefrologia. Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Ciências Ambientais. Professor da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestrado em Enfermagem pela Anna Nery EEAN/UFRJ. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus de Saquarema, RJ, Brasil, RJ, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁸ Psicóloga. Doutora. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem–Mestrado Profissional Ensino na Saúde–MPES/UFF. Líder Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae. Professora Adjunta da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

collected in November 2023 from 15 dialysis patients at the hemodialysis clinic in the Vassouras University Hospital. Results: The observed results highlight the anxiety and fear experienced by patients while awaiting transplantation. Conclusion: Patients undergoing hemodialysis and awaiting transplantation experience various emotions, such as fear and anxiety about their future, placing all their hopes on transplantation as a potential cure and a chance to be "free" from the machine.

KEYWORDS: Nursing. Dialysis. Transplantation.

RESUMEN

Introducción: Los pacientes diagnosticados con insuficiencia renal crónica que requieren terapia de reemplazo renal experimentan cambios en su estilo de vida, aceptación de su nueva condición, incertidumbres y ansiedades. Cuando se presenta el trasplante como otra opción terapéutica, no asociado a una cura pero que mejora la calidad de vida y proporciona independencia de una máquina para sobrevivir, se observan ansiedades, inseguridades y frustraciones significativas. La enfermería desempeña un papel crucial en la educación en salud en este momento, dada nuestra presencia integral en el tratamiento de la enfermedad renal crónica. Objetivo: Investigar y comprender la ansiedad experimentada por pacientes con enfermedad renal crónica que están en hemodiálisis y en lista de espera para trasplante renal. Metodología: Se trata de una investigación cualitativa que comenzó con una búsqueda activa bibliográfica para obtener fundamentos sobre el tema. Para recopilar datos y abordar los objetivos, se llevó a cabo una entrevista semiestructurada dirigida por la propia investigadora. Los datos se recopilaron en noviembre de 2023, entrevistando a 15 pacientes en tratamiento de hemodiálisis en la clínica del hospital universitario de Vassouras-RJ. Resultados: Se observó ansiedad y miedo en los pacientes mientras están en la lista de espera para el trasplante. Conclusión: Los pacientes sometidos a hemodiálisis y en espera de trasplante experimentan diversos sentimientos como miedo y ansiedad sobre su futuro. Depositán todas sus expectativas en que el trasplante sea su cura y les permita liberarse de la máquina.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Diálisis. Trasplante.

INTRODUÇÃO

O transplante renal surgiu como uma opção terapêutica destinada a substituir a função renal em estágios avançados da doença renal crônica, quando há uma perda gradual e irreversível das funções dos rins, incluindo as funções glomerular, tubular e endócrino. Nesse procedimento, um rim saudável, proveniente de um doador vivo ou falecido, é transplantado para o paciente diagnosticado com a doença renal crônica. A realização dessa intervenção cirúrgica é indicada pelo nefrologista após a análise de uma série de exames, tais como testes de sangue, urina e exames de imagem, que são essenciais para avaliar a necessidade desse tratamento (Romão Júnior, 2004).

O aumento alarmante no número de pessoas com Insuficiência Renal Crônica (IRC) em nosso país é uma tendência preocupante. Esse crescimento está fortemente associado à prevalência crescente de condições como hipertensão arterial e diabetes, que são fatores significativos contribuintes para o desenvolvimento da IRC. Essa conexão entre essas doenças crônicas destaca a necessidade urgente de estratégias abrangentes de prevenção e gerenciamento para lidar com esse cenário de saúde pública (Knih, 2013).

O indivíduo diagnosticado com insuficiência renal crônica, necessitando de terapia renal substitutiva, enfrenta um processo complexo de adaptação, incluindo mudanças no estilo de vida, aceitação da nova condição e lidar com incertezas e anseios. A introdução do transplante como uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

opção terapêutica, embora não seja vinculada à cura, oferece uma perspectiva de melhoria na qualidade de vida e a possibilidade de não depender de uma máquina para a sobrevivência. Esse cenário é marcado por consideráveis anseios, inseguranças e frustrações (Farias, 2018).

A literatura destaca que indivíduos em hemodiálise, que ainda não estão na lista de espera para transplante, frequentemente se sentem seguros e adaptados às condições da vida sob hemodiálise, optando por permanecer nessa terapia, mesmo tendo indicação para o transplante renal. As justificativas para essa escolha incluem a necessidade contínua de medicações, desafios financeiros, burocracias associadas à entrada na lista de espera, incertezas e experiências negativas relacionadas ao transplante, além do receio de complicações e do retorno à hemodiálise, bem como o medo da morte. É importante salientar que, embora esses motivos sejam pertinentes para a não inclusão na lista de espera, ressalta-se a necessidade de informação e esclarecimento sobre essa terapia (Ferreira, 2018).

Compreende-se que o transplante renal é concebido para proporcionar uma condição social e biológica mais aceitável, elevando a qualidade de vida dos transplantados a patamares tão satisfatórios que abrem caminho para a possibilidade de uma nova vida.

A evolução das técnicas terapêuticas tem contribuído significativamente para esse avanço. Afirma-se que o transplante não apenas prolonga, mas também aprimora a qualidade de vida. No entanto, o paciente enfrenta diariamente a incerteza, uma vez que muitos transplantados vivenciam o desafiador processo de rejeição. Ainda não existem medicamentos suficientemente eficazes para garantir uma longevidade considerável após o transplante, tornando-o um procedimento radical repleto de riscos para o paciente. Além disso, as doenças oportunistas desencadeadas pelos imunossupressores, utilizados para prevenir a rejeição do enxerto, constituem uma preocupação adicional nesse cenário complexo (Medeiros Júnior, 2018).

Diante desse cenário, este estudo visa investigar e compreender a ansiedade vivenciada por pacientes com doença renal crônica, submetidos à hemodiálise e inseridos na lista de espera para o transplante renal. Buscamos avaliar os níveis de ansiedade, identificar fatores contribuintes para esse estado emocional, como tempo de espera, incertezas e fatores psicossociais, e analisar o impacto desse quadro na adesão ao tratamento e nos resultados clínicos. Este esforço de compreensão aprofundada visa enriquecer as práticas de cuidado, fornecendo suporte efetivo a esses pacientes ao longo de sua complexa trajetória.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contou inicialmente com uma busca ativa de caráter bibliográfico para obter embasamento sobre o tema. Assim, entende-se como estudo qualitativo aquele que: “Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p. 22).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

O estudo foi realizado no setor de hemodiálise do Hospital Universitário localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. Tal escolha foi motivada por esse cenário prestar assistência e o tratamento a um elevado número de pacientes da região. Foi elegível à pesquisa, 15 pacientes que tinham idade igual ou superior a 18 anos. Sendo assim, os critérios de inclusão são: pacientes que estão em tratamento de hemodiálise, no mínimo 6 meses, e que estejam inscritos na fila do transplante, assim como aptos a ser entrevistados e aceitaram participar do estudo após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já os critérios de exclusão, foram os indivíduos menores de idade, que não estavam inscritos na fila do transplante e aqueles que não aceitaram participar da pesquisa.

Para coletar os dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, dirigida pela própria pesquisadora. Para auxiliar, os informes das entrevistas foram gravados com o auxílio de um dispositivo digital e posteriormente redigidos, no mesmo dia, para investigar as subjetividades das falas.

A escolha da entrevista se deu pelo fato de ser uma modalidade que “o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à pesquisa” (Gil, 2018, p. 109).

Sendo assim, caracteriza essa entrevista como semiestruturada, com perguntas abertas e realizada em uma única etapa. Os dados obtidos por meio dessa pesquisa foram analisados com o auxílio da criação de categorias, a fim de criar subtemas (Gil, 2018). Aliado a isso, foi promovida uma reflexão com a teoria de Jean Watson nos mostra evidente o quanto a enfermagem precisa aprimorar sua prática para preencher a lacuna do real cuidado, cumprir a missão de sua profissão e evoluir como ciências. O embasamento teórico e a valorização de aspectos humanísticos podem contribuir fortemente para maior magnitude da assistência em enfermagem e, conseqüentemente, para melhor recuperação dos pacientes (Saviato, 2016).

A pesquisa em questão foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), respeitando a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, a pesquisa visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Obteve-se aprovação do CEP parecer número: 6.485.498. Foi garantido o anonimato dos participantes do estudo, utilizou-se o pseudônimo “Participante” seguido do numeral (Participante nº), para representar cada participante que contribuiu com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo abordou uma amostra diversificada em termos de faixa etária, sexo e escolaridade. Na análise da faixa etária, observou-se uma distribuição equitativa, com 27% dos participantes situados na faixa de 18 a 28 anos, seguidos por 13% nas faixas de 29 a 38 e de 59 a 68 anos, enquanto 20% encontravam-se na faixa de 49 a 58 anos, e 27% na faixa de 39 a 48 anos.

Quanto ao sexo, a distribuição foi relativamente equilibrada, com 53% dos participantes sendo do sexo masculino e 47% do sexo feminino.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

Em relação à escolaridade, verificou-se uma variedade de níveis educacionais. Nenhum participante era analfabeto, e a maioria apresentava, pelo menos, o ensino fundamental completo (54%). A distribuição entre os demais níveis de escolaridade foi mais equitativa, variando de ensino fundamental incompleto a ensino superior completo.

A diversidade de escolaridade e faixa etária entre os doentes renais pode resultar em diferentes desafios no manejo da condição. Pacientes com níveis variados de escolaridade podem ter compreensões diferentes sobre a doença renal, suas opções de tratamento e autocuidado. Da mesma forma, diferentes faixas etárias podem influenciar as prioridades de vida, a capacidade de adaptação e a adesão ao tratamento.

Portanto, abordagens de cuidado personalizadas, considerando essas diversidades, são essenciais para proporcionar um suporte eficaz aos pacientes renais.

Os respectivos dados estão na tabela seguir:

| Tabela 1 - Característica Social dos Participantes. Vassouras, Rio de Janeiro, novembro, 2023 | | |
|--|------------|-------------|
| Variáveis: | Quantidade | Porcentagem |
| Faixa etária: | | |
| De 18 a 28 | 4 | 27% |
| De 29 a 38 | 2 | 13% |
| De 39 a 48 | 4 | 27% |
| De 49 a 58 | 3 | 20% |
| De 59 a 68 | 2 | 13% |
| Sexo: | | |
| Masculino | 8 | 53% |
| Feminino | 7 | 47% |
| Escolaridade: | | |
| Analfabeto | 0 | 0 % |
| Ensino Fund. Incompleto | 2 | 13% |
| Ensino Fund. Completo | 3 | 20% |
| Ensino Médio Incompleto | 2 | 13% |
| Ensino Médio Completo | 5 | 34% |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

| | | |
|------------------------|---|-----|
| Ensino Sup. Incompleto | 2 | 13% |
| Ensino Sup. Completo | 1 | 7 % |

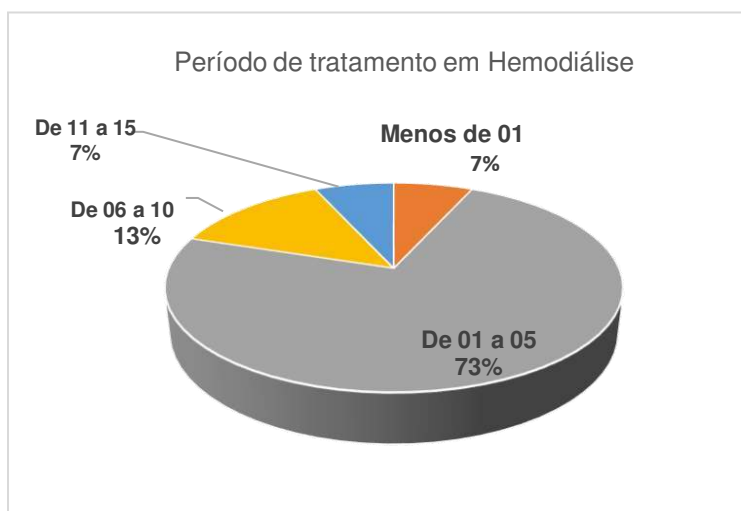
Fonte: Pesquisa do autor, 2023

Pacientes que passam muitos anos em hemodiálise podem enfrentar diversos desafios físicos e emocionais. Além dos efeitos colaterais da própria hemodiálise, como fadiga e alterações na pressão arterial, eles podem lidar com complicações relacionadas à saúde renal crônica. O impacto psicológico também é significativo, incluindo estresse, ansiedade e ajustes no estilo de vida. O suporte emocional e a gestão cuidadosa da saúde são cruciais para melhorar a qualidade de vida nessa situação. Durante a pesquisa foi observado que desde o mais recente em tratamento, quanto o que está há muitos anos em hemodiálise, apresenta os mesmos anseios e expectativas. Assim como o medo do que o espera após o transplante.

A hemodiálise requer cuidados e intervenções com o uso de tecnologias e mudança na vida do paciente renal, o que pode acarretar aparecimento de sofrimento emocional diante a nova realidade de vida. Teles *et al.*, (2022, p. 4) apontam como: “dificuldades encontradas no contexto da hemodiálise, pois é um tratamento para uma doença crônica, o qual substitui a função renal, mas sem curá-la”.

“Eu não queria entrar na fila, mas minha mulher insistiu então resolvi entrar. Mas tenho medo, minha mãe também fazia diálise e quando transplantou acabou falecendo”. [Participante 7]

Gráfico 1: Período de tratamento em hemodiálise - distribuição por ano e percentual



Fonte: Pesquisa do autor, 2023



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

O enfrentamento do doente ao transplante renal é multifacetado, envolvendo fases distintas, desde a decisão até a adaptação pós-operatória. A abordagem integral, que considera não apenas o aspecto médico, mas também o emocional e social, é essencial para promover uma transição mais suave e bem-sucedida para uma vida pós-transplante.

No que diz respeito a enfrentar a DRC e poder contar com alguém que o auxilie nesse cuidado, autores destacam que a HD pode adquirir uma característica tolerável e cotidiana para os pacientes, mesmo que a integridade dos aspectos emocionais e sociais seja impactada. Nesse contexto, as conexões sociais e familiares são reconhecidas como influentes na qualidade de vida do ser humano, uma vez que relações equilibradas são de suma importância para a preservação da saúde mental. A família, sendo uma unidade de cuidado em que seus membros mantêm laços afetivos, assume um papel relevante na vida da pessoa com doença crônica, promovendo a expressão e vivência dos sentimentos de esperança e resiliência por parte do paciente (Ferreira, 2018).

No decorrer das entrevistas os participantes relataram que o apoio da família desempenha papel crucial em suas vidas durante o adoecimento, com 97% destacando a importância desse suporte. No entanto, a situação social com os amigos parece ser mais desafiadora, já que 73% relatam um afastamento por parte deles. Isso ressalta a necessidade de conscientização sobre o impacto social das condições de saúde e destaca a importância de estratégias de apoio para promover relações interpessoais positivas ao longo do processo de tratamento.

“Eu tenho apoio da minha irmã. Amigos eu só tinha quando eu tinha dinheiro, quando a gente fica doente a gente perde a gente não serve mais”. [Participante 11]

Desde o diagnóstico da doença renal e tratamento, sentimentos e incertezas podem ocorrer, para o portador da cronicidade, familiar e equipe. “[...] presença da família em âmbito de cuidado viabiliza que dúvidas possam ser esclarecidas e minimiza efeitos ou falta de adesão ao tratamento” (De Melo Tavares *et al.*, 2022, p.5).

A aceitação do novo estilo de vida é um caminho que se desdobra ao longo do tempo, sendo único para cada indivíduo. Alcançar essa conformação pode ser um processo gradual, demandando tempo e paciência. A transição para depender de uma máquina para o tratamento de uma doença crônica como a renal não apenas transforma a dinâmica física da vida do paciente, mas também desencadeia uma jornada emocional e existencial. Contudo, o paciente renal nutre a expectativa de recuperar-se e libertar-se da dependência da máquina.

Heidegger destacaria que a compreensão do Ser, nesse contexto, envolve explorar essas experiências, reconhecendo a singularidade de cada trajetória e respeitando o tempo necessário para a construção de um novo significado e identidade diante das mudanças impostas pela doença renal e sua abordagem terapêutica (De Souza, 2020).

Essa distribuição sugere uma variedade de níveis de familiaridade ou entendimento entre os participantes. Essa informação pode ser crucial para adaptar futuras estratégias de comunicação ou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

educação, visando atender às necessidades específicas de cada grupo, seja reforçando o conhecimento existente ou abordando lacunas identificadas.

Com base nos resultados da análise sobre o conhecimento do procedimento dos participantes, observa-se uma distribuição significativa. A maioria expressou ter um conhecimento considerável, sendo 53% do grupo indicando possuir um conhecimento “Muito”. Em contraste, 40% relataram ter um conhecimento limitado, classificando-se como “Pouco”. A parcela minoritária, representada por 7%, Os relatos dos entrevistados revelam uma dualidade constante entre esperança e medo. Embora o temor pela incerteza e ansiedade proveniente da espera pelo transplante renal se façam presentes, também se destaca a esperança intrínseca de alcançar uma vida melhor e iniciar uma nova fase.

“Quando eu tive que sair da fila porque precisava operar eu dei uma desanimada, mas agora estou mais esperançosa”. [Participante13].

A ansiedade surge devido à falta de certeza sobre quando o transplante ocorrerá, adicionando uma camada adicional de complexidade emocional. Além dos fatores mencionados, a perspectiva da intervenção cirúrgica e as possíveis complicações associadas geram um medo palpável, constituindo um dos sentimentos notáveis no processo. Essa interação entre esperança e medo reflete a intensidade emocional da jornada dos pacientes renais, sublinhando a importância de abordagens de cuidado holísticas para apoiar não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional durante esse período desafiador (Pichinelli, 2018).

CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo explorar a forma como o doente renal crônico enfrenta o tratamento, enquanto aguarda um transplante renal. Avaliamos as necessidades, identificamos fatores que contribuem para esse estado emocional, como o tempo de espera, incertezas e elementos psicossociais. Buscamos uma compreensão aprofundada para enriquecer as práticas de cuidado, proporcionando suporte efetivo ao longo da complexa jornada desses pacientes. O transplante renal não é apenas uma intervenção médica; é percebido como uma chance de recuperação e retorno a uma vida mais próxima da normalidade. A possibilidade de não depender mais da máquina para manter a função renal torna o transplante uma alternativa desejada para muitos pacientes que enfrentam as limitações e desafios associados à hemodiálise.

Esse anseio pelo transplante como uma espécie de “cura” reflete o impacto significativo que essa opção terapêutica pode ter na vida desses pacientes, não apenas do ponto de vista físico, mas também emocional e psicossocial.

Conclui-se que o paciente anseia pelo transplante renal como uma oportunidade de recuperar sua qualidade de vida e se libertar da dependência da máquina de hemodiálise, que atualmente faz parte de sua rotina três vezes por semana. O desejo de bem-estar é evidente, e o apoio da família é fundamental para enfrentar esse desafio, enquanto a ausência de amigos gera uma queixa significativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ESPERA DO TRANSPLANTE RENAL: O ENFRENTAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE
Nathalia da Costa, Flaviane da Silveira Souza, Victória Ribeiro Teles, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes,
Celso Antunes Souza, Manoela Alves, Thainá Lima Oliveira, Marilei de Melo Tavares

REFERÊNCIAS

DE MELO TAVARES, M.; DE CARVALHO COSTA, G.; JUNIOR, R. S. P.; TELES, V. R.; DOS SANTOS PINHEIRO, P. R.; OLIVEIRA, M. S.; RABELO, T. S. Assistência De Enfermagem Ao Portador De Doença Crônica–Ações/Estratégias Para Implantação De Unidade De Cuidados Prolongados. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 9, p. e391889-e391889, 2022.

DE SOUZA, Diego Felipe Almeida et al. Perspectivas de vida e de viver de pessoas em tratamento hemodialítico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

FARIAS, Maria Sinara et al. Sentimentos de pessoas em hemodiálise que esperam por um transplante renal. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 357-362, 2018.

FERREIRA, Carine et al. Avaliação de esperança e resiliência em pessoas em tratamento hemodialítico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 4, p. 702-716, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KNIHS, Neide da Silva et al. A vivência de pacientes que necessitam de transplante renal na espera por um órgão compatível. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 1160-1168, 2013.

MATTOS, Magda de; MARUYAMA, Sônia Ayako Tao. A experiência de uma pessoa com doença renal crônica em hemodiálise. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 31, p. 428-434, 2010.

MEDEIROS JÚNIOR, Ivson José Almeida et al. Crença e fatores emocionais do transplantado renal: história oral. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2325-2333, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PICHINELLI, Jennifer Jullie; MILAGRES, Clarice Santana. Percepção da insuficiência renal crônica e enfrentamento de pacientes jovens em tratamento hemodialítico. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 182-189, 2018.

RAVAGNANI, Leda Maria Branco; DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli; MIYAZAKI, Maria Cristina de Oliveira Santos. Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 12, p. 177-184, 2007.

ROMÃO JÚNIOR, João Egidio. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. **J. Bras. Nefrol.**, v. 26, n. 3 suppl. 1, p. 1-3, 2004.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira et al. Sentimentos da pessoa em hemodiálise: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

SAVIETO, Roberta Maria; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 198-202, 2016.

TELES, V. R.; DE MELO TAVARES, M.; DA SILVA, D. F.; MOREIRA, P. D. S. C. R.; DA SILVA FRANÇA, B.; RABELO, T. S. Relacionamento Interpessoal Entre O paciente renal crônico em hemodiálise e a enfermagem: um relato de experiência. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. e351446-e351446, 2022.